MUTIRÃO DE LIMPEZA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE PINHAIS – UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL

Relato de Experiência

Juliana Zanetti Ribeiro[1]
Marcia Tiemi Arita[2]

Resumo

Para a reversão do atual cenário de degradação ambiental, ações como o Mutirão de Limpeza e Educação Ambiental são fundamentais para cumprir o papel da educação ambiental não formal, voltada para a mudança social. Essas ações iniciaram em 2013, totalizando 27 eventos e 12 bairros contemplados, atendendo aproximadamente 30.300 domicílios com o recolhimento dos diferentes resíduos e com orientações e oficinas educacionais diversas. Por meio de projetos como esse é possível promover a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria ambiental.

Palavras Chave: Mutirão Educacional; Educação Ambiental não Formal; Conscientização; Mudanças Socioculturais.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é um processo permanente e tem como um dos principais objetivos promover a renovação de percepções individuais e influenciar conceitos de coletividade, como forma de possibilitar não somente a aquisição de novos conhecimentos, mas o despertar de valores e a prática de novas atitudes em relação ao ambiente. Estas atitudes podem assumir função transformadora ao expor a importância e a responsabilidade que cada cidadão possui sobre o meio ambiente, e também ao orientar a população a utilizar os recursos disponíveis de maneira sustentável (SORRENTINO *et al.*, 2005).

Antunes (2002) afirma que o objetivo da educação ambiental não formal é a sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais, a sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente e de acordo com Segura (2001), a educação ambiental representa um instrumento fundamental para possíveis alterações do modelo de degradação ambiental atualmente vigente. Parte-se do pressuposto que a EA deve ser concebida além de somente um conteúdo escolar, pois implica em uma tomada de consciência de uma complexa rede de fatores políticos, econômicos, culturais e

[1] *Bióloga, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de Pinhais, Pinhais, PR, juliana.zanetti@pinhais.pr.gov.br*
[2] *Assistente Administrativa, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de Pinhais, Pinhais, PR, marcia.arita@pinhais.pr.gov.br*

científicos (CASTRO; BAETA, 2011). E nesse contexto, o poder público tem a responsabilidade de difundir campanhas educativas e informações relacionadas ao meio ambiente.

As práticas em Educação Ambiental devem considerar a realidade local, a perspectiva histórica, os aspectos culturais e sociais do público-alvo, com a finalidade de possibilitar que a situação futura desejada seja condizente com os anseios e com as possibilidades dos envolvidos. A criação e o desenvolvimento de um Programa de Educação Ambiental não-formal pode ser elaborado utilizando-se diferentes métodos, visto que não há uma metodologia única, nem um modelo rígido para tal. Podem-se utilizar diversos ambientes educativos e uma ampla gama de atividades práticas para se transmitir e socializar conhecimentos (LIMA, 2006).

Para a reversão do atual cenário de degradação ambiental os indivíduos devem perceber-se como sujeitos coletivos capazes de intervir na realidade, constituindo novas relações entre si e deles com a natureza (AMARAL, 2008). Neste contexto, a EA pode se tornar uma estratégia fundamental para que essa nova percepção seja alcançada e ações como o Mutirão de Limpeza e Educação Ambiental, possuem a função de relembrar que acima de tudo, a educação ambiental deve ser um ato voltado para a mudança social.

A presente iniciativa do município de Pinhais tem como intuito, ressaltar a importância de se trabalhar educação ambiental nas suas diferentes esferas, promover o zelo pelos bens naturais, o embelezamento da região, despertando no cidadão a sensibilização da conservação ambiental, proporcionando um ambiente agradável ao convívio e a qualidade de vida.

METODOLOGIA

O município de Pinhais pertence a Região Metropolitana de Curitiba e mesmo sendo o menor dos 399 municípios paranaenses, em área territorial, com 60,92 km², figura entre as 14 cidades mais populosas do estado, com uma população de 128.256 hab, segundo dados do IBGE-2016. Oficialmente, o município é formado por 15 bairros.

O projeto é dividido em eventos mensais nos bairros do município e a escolha da área é realizada de modo a atender no máximo 1400 domicílios por evento. Anteriormente a data escolhida, são distribuídos convites em todas as residências atendidas divulgando os serviços que serão oferecidos. Dentro da área na qual ocorre o Mutirão de Limpeza e Educação Ambiental, uma unidade escolar municipal é escolhida como ponto de apoio e local das atividades educacionais. Na unidade escolar também são distribuídos convites a todos os alunos, familiares e funcionários.

O evento tem início sempre em uma quarta-feira, onde começam a ser realizados serviços operacionais, como: coleta de madeira, resíduos verdes, resíduos eletroeletrônicos, resíduos de construção civil (caliça), poda e remoção de árvores, plantio de árvores e paisagismo. No sábado, o

trabalho é complementado com os servidores distribuindo informativos em cada uma das residências e conversando com os munícipes sobre as responsabilidades da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e as responsabilidades dos pequenos e grandes geradores, guarda responsável e adoção de cães, cuidados com os rios, horário de coleta do lixo, entre outros.

Ainda, no ponto de apoio na Unidade Escolar Municipal são realizadas oficinas educacionais com as crianças e os responsáveis, coleta de óleo de cozinha usado, mini-hospital veterinário para ensinar os cuidados com os animais, informações sobre cremação, distribuição de mudas de árvores nativas, distribuição de informativos sobre os serviços das Secretarias Municipais de Saúde e de Assistência Social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Mutirões de Limpeza e Educação Ambiental tiveram início em 2013, totalizando 27 eventos e 12 dos 15 bairros do município contemplados. Durante esse trabalho foram atendidos aproximadamente 30.300 domicílios com o recolhimento do diferentes resíduos e com orientações diversas. Esses recolhimentos totalizaram 335 caminhões de coleta de resíduos volumosos de madeira, 668 caminhões de coleta de resíduos de construção civil e 59 caminhões de coleta de resíduos verdes.

No ponto de apoio, foram doadas 1600 mudas de árvores nativas, recolhidos 970 litros de óleo de cozinha usado e atendimento a população com as oficinas de educação ambiental e mini-hospital veterinário.

Desde o início do projeto, verificou-se uma mudança na visão da população e um maior conhecimento com relação aos serviços prestados pela Prefeitura Municipal de Pinhais. Essa mudança ocorreu principalmente na diminuição de descartes irregulares que eram realizados no município e com o aumento de denúncias realizadas, demonstrando que a EA não formal vem cumprindo o seu papel que segundo Fiorillo (2003) é o de sensibilização da coletividade nas questões ambientais e sua participação na defesa do meio ambiente, conforme ditam os artigos de 9º a 13º da Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795 de 27/04/1999.

Outro fator relevante é a quantidade de mudas doadas e plantadas, pois ressalta-se que o embelezamento das cidades proporciona inúmeros benefícios relacionados à estabilidade climática, ao conforto ambiental, a melhoria da qualidade do ar, bem como a saúde física e mental da população, além de influenciar na redução da poluição visual e auxiliar na conservação do ambiente ecologicamente equilibrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com projetos como esse é possível promover a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria ambiental, e de potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais, inserindo a EA no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável. Assim, ações como o Mutirão de Limpeza e Educação Ambiental passam a ser de responsabilidade de todo cidadão, englobando o poder público e demais esferas, além dos próprios indivíduos em si, assumindo deste modo o papel de gestores ambientais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, W. A Educação ambiental e a consciência da solidariedade ambiental. **Revista Internacional de Direito e Cidadania**, n. 2, p. 207-216, 2008.

ANTUNES, P. de B. **Direito Ambiental**. 6ª ed. ampl. e atual. Rio de Janeiro: Lúmen Jurus. 2002.

CASTRO, R. S.; BAETA, A. M. B. Autonomia intelectual: condição necessária para o exercício da cidadania. In. LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. **Educação Ambiental:** repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pinhais**: estimativa da população 2016. Disponível em: http://www.cidades.ibge.ogv.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=411915&idtema=130&search=parana|pinhais|estimativa-da-populacao-2016-. Acesso em: 27/10/2016.

FIORILLO, C. A. P. **Curso de Direito Ambiental Brasileiro**. 4ª. Ed. Ampl. São Paulo: Saraiva. 2003.

LIMA, Anabel de. **Do universo das redes às redes de Educação Ambiental, potencialidades e limitações da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental:** REASul. 2006. 161 p. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2006.

SEGURA, D. de S. B. **Educação ambiental na escola pública:** da curiosidade ingênua a consciência critica. São Paulo. Annablume, 2001.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JUNIOR, L. A. Educação Ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.2, p. 285-299, maio/ agosto 2005. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a10v31n2.pdf. Acesso em: 27/10/2016.